



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAS EM URBANISMO				CURSO ARQUITETURA E URBANISMO
CÓDIGO	TURMA 1	CARGA HORÁRIA 45 HORAS / AULA	CRÉDITOS 03 CRÉDITOS	ÁREA PROJETO
PROFESSOR PABLO DE SOTO				MATRÍCULA

1. EMENTA

Projetos especiais em urbanismo, desenho urbano e do conjunto edificado de espaços de vivência públicos e privados. Acessibilidade e mobilidade urbana - organização do fluxo de veículos, ciclistas e pedestre.

2. OBJETIVO GERAL

Trazer a literatura científica e a práxis da cartografia crítica ou radical. Construir um exercício pratico de cartografia critica sobre a área metropolitana de João Pessoa. Estudo de cidade a partir de filosofia politica e aparelhos epistemológicos do comum ou bem comum.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender a traves da cartografia os processos urbanos em suas múltiplas escalas sócias, económicas e ambientais; desenvolver uma visão crítica sobre a cidade e seus fenômenos a partir de posiciones subalternas e dos movimentos sociais; desenvolver capacidades para trabalho colaborativo e interdisciplinar; desenvolver técnicas avançadas de pesquisa mediante o uso de parâmetros de analise desde diversos campos de conhecimento.

4. INTRODUÇÃO

É sabido como os mapas e a arte da cartografia, mais que representar uma realidade dada, são umas das ferramentas e teknés fundamentais para, de fato, “produzir a realidade”. Não existe neutralidade nos mapas, cada um de eles tem uma agenda e objetivos específicos.

A relação dos arquitetos e os urbanistas com os mapas é, ao menos, dupla. Por uma parte, os mapas oferecem informação contextual e múltipla para a preparação de um projeto num sitio particular. Por outra parte, arquitetos e urbanistas são ocasionalmente produtores eles mesmos de mapas que iram contribuir, em maior o menor medida, na produção do espaço que ira ser vivido. Ou disputado.

Se historicamente a capacidade de fazer mapas tem sido exclusiva de aqueles que tradicionalmente detêm o poder -militares, governos, corporações-, mais recentemente a arte da cartografia tem sido apropriada por atores subalternos, cientistas sociais e movimentos sociais. Temos exemplos em todo o mundo, desde os indígenas na Amazonia de Brasil ate as redes cidadãs contras as remoções de moradia em San Francisco ou camponeses na defesa dos bens comuns em Mexico. O livro de recente publicação, *This is not Atlas: A global Collection of counter-cartographies*, é um compendio de mapas de todo o mundo que oferece o estado da arte de cartografia como ferramenta para a ação, para construir pressão politica, como critica, como auto reflexão ou para sinalizar subjetividades espaciais.



Workshop Mapping the Commons of Istanbul. ITU (Istanbul Technical University)

Tomando essa tradição e fenômeno como ponto de partida, o curso se propõe como uma exploração teórica e pratica do conceito da cartografia radical como uma ferramenta para compreender, pensar e atuar no cidade, e por extensão, no mundo. O trabalho principal do curso vai ser o exercício “Mapeando os bens comuns em Joao Pessoa”, a partir da metodologia *Mapping the Commons* levada a cabo anteriormente em Atenas, Istanbul e varias cidades do Brasil, e ganhadora em 2013 do premio Elinor Ostrom de pesquisa em bens comuns.

5. OBJETO DE ESTUDO

A área metropolitana da grande João Pessoa.

6. METODOLOGIA

Para o exercício “Mapeando os bens comuns de João Pessoa”, o curso propõe um método, desenvolvido anteriormente em varias cidades do mundo, onde o comum urbano é observado in situ, discutido, parametrizado e apresentado em formato de foto, video e cartográfico. O curso toma a grande João Pessoa como objeto de estudo para a produção de uma cartografia e diversos outros materiais sobre os bens comuns da área metropolitana, que possa contribuir como dispositivo publico nas discussões e conflitos em andamento e futuros. Mas informação: <http://mappingthecommons.net>

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução teórica a Cartografia Crítica– (peso 3,10).

Apresentação do curso.

Seminário teórico “*This is not an atlas*”. No primeiro seminário teórico os estudantes escolheram uma das cartografia do livro e elaboraram um texto critico de três páginas que iram apresentar para o resto dos estudantes.

Unidade II – Mapeando o bem comum em Joao Pessoa – (peso 6,10).

Apresentação da metodologia *Mapping the Commons*.

Seminário teórico “*O Comum*”. Comum (ou bens comuns) incluem recursos naturais, espaços públicos urbanos e processos culturais. No seminário de textos abordaremos a noção de comum com base na literatura acadêmica, principalmente as teses de Commonwealth de Antonio Negri & Michel Hardt, em diálogo com as noções de David Harvey, Elinor Ostrom, David Bollier e Peter Linebaugh.

Estudo paramétrico. Pode o comum ser mapeado? Qual é a riqueza comum da cidade contemporânea e como ela pode ser localizada? Trabalhando em pequenos grupos, cada um vai selecionar um conjunto de bens comuns para estudar, parametrizar e apresentar aos demais participantes. Depois de ampla discussão com o resto da turma, alguns dos bem comuns são selecionados para serem pesquisados de maneira aprofundada.

Estudo cartográfico. Produção de cartografia dos bens comuns seleccionados.

Unidade III – Apresentação pública Mapeando o bem comum em João Pessoa (peso 1,10).

Apresentação pública dos resultados do curso (lugar por confirmar).

9. MÉTODOS E MEIOS DE AVALIAÇÃO

Será exigida 75% da frequência. As avaliações se farão depois das unidades 1, 2 e 3.

10. BIBLIOGRAFIA

DeSoto, P., Delinikolas, D., Dragona, D., Senel, A. and Pérez de Lama, J.P. 2015. *Mapping the Urban Commons: a Parametrical and Audiovisual Method*. V!RUS, 11.

Halder, S., e Kollektiv Oranotango, orgs. *This Is Not an Atlas: A Global Collection of Counter-Cartographies*. Social and Cultural Geography, Volume 26. Bielefeld: transcript, 2018. Download <http://www.transcript-verlag.de/shopMedia/openaccess/pdf/oa9783839445198.pdf>

Hardt, M., Negri, A. Commonwealth. *Bem-estar comum*. Record. 2016.

Harvey, D. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. Martins Fontes - selo Martins. 2014.

Laval, C., Dardot, P. *Comum: Ensaio sobre a revolução no Seculo XXI*. BoiTempo. 2017.